

SIDERURGIA

Setor do aço prevê aportes de R\$ 71 bilhões em seis anos

Fontes de mercado levantaram a hipótese de o governo zerar o imposto de importação do aço, para evitar o aumento do produto; CSN faz reajuste de 7,5%

SÃO PAULO

Confiante no desenvolvimento do consumo *per capita* de aço no Brasil, a cadeia produtiva deste insumo calcula investimentos próximos aos R\$ 71 bilhões em projetos voltados à expansão da capacidade instalada no País. A projeção é de que os aportes ocasionem um salto das atuais 42 milhões de toneladas para 77 milhões de toneladas possíveis de serem produzidas aqui, até 2016.

Apesar de ter sofrido pesadas perdas por conta da crise econômica, quando no auge da turbulência as siderúrgicas chegaram a frear pela metade a produção de seus fornos, o setor demonstra sinais de recuperação. Em 2010, a perspectiva é de que o desempenho volte aos patamares de 2008, com a projeção de que sejam processadas mais de 31 milhões de toneladas de aço, crescimento de 25% em relação ao que foi produzido ano passado, quando houve um recuo de mais de 26% no setor. Para se ter uma ideia, no primeiro trimestre deste ano, a produção nacional de aço subiu 59,3%, passando das 7,9 milhões

de toneladas, na comparação com o mesmo período de 2009.

“O maior desafio é aumentar o consumo do aço no Brasil, uma evolução que reflete o desenvolvimento econômico do País”, comentou André Bier Gerdau Johannpeter, uma das principais figuras do Grupo Gerdau e que assume hoje, a presidência do conselho diretor do Instituto Aço Brasil (IABr). O executivo mostrou que nos países mais desenvolvidos, como por exemplo China, Estados Unidos, Alemanha e Japão, o consumo de aço por habitante ultrapassa os 300 quilos por pessoa, enquanto no Brasil, esse índice está na casa dos 100 quilos.

Por aqui, entre os fatores devem estimular a demanda por aço nos próximos anos, está o aquecimento na área da construção civil, com o andamento de programas como o “Minha Casa, Minha Vida”, além das obras de infraestrutura necessárias à realização de eventos como a Copa do Mundo de Futebol em 2014 as Olimpíadas e até a viabilização do pré-sal. “Temos um estudo que aponta que só em decorrência destes fatores, o incremento será de 1,2 milhão de toneladas por ano até 2016 [8 milhões no total]”, revelou Flávio Azevedo, que até ontem presidia o IABr, cargo que será assumido

hoje por Marco de Mello Lopes, ex-vice-presidente da entidade.

Preço alto

Pressionados pelo aumento no preço do minério de ferro (um dos principais componentes do aço), as siderúrgicas devem repassar à elevação deste custo aos clientes, principalmente a indústria automotiva, de linha branca e o setor de construção, o que deve encarecer também o produto final ao consumidor. Porém a cadeia produtiva se defende. “O aço é um componente de peso, porém não é um componente de custo”, justificou Flávio Azevedo ao rebater a ideia de que o insumo seria agente inflacionário.

O especialista admitiu ontem, durante o Congresso Brasileiro do Aço, que para um aumento de cerca de 100% no preço do minério, o custo do aço subiria, pelo menos, outros 20%, apertando ainda mais as margens. Dentro deste cenário, seria difícil não repassar o encarecimento ao cliente. Por outro lado, o representante do IABr tentou provar que o saldo final não é tão dramático à economia como se tem dito. “Um estudo encomendado por nós mostrou que o aço representa 6% do custo de um Astra e 8% do de um Gol”, afirmou o executivo ao acrescentar que no caso da



André B. Gerdau

«O BRASILESTÁ IMPORTANDO MAIS AÇO, NOS ÚLTIMOS MESES. TEMOS DE COMBATER A CONCORRÊNCIA DESLEAL»

→ DESAFIO

«O maior desafio é aumentar o consumo do aço no Brasil, uma evolução que reflete o desenvolvimento econômico do País»

ANDRÉ B. GERDAU
PRESIDENTE DO CONSELHO IABR

construção civil, o produto compõe 8% dos custos de um residencial de oito andares, índice cai a 2,5% em moradias populares.

Por sua vez, o presidente da CSN, Benjamin Steinbruch, afirmou que a empresa está promovendo de forma progressiva uma alta de até 7,5% nos preços de aço entre abril e junho, e que adotou um sistema trimestral de discussão de preços do minério de ferro que resultou em um reajuste médio do produto em 100%.

Os executivos do IABr, entre eles também Albano Chagas Vieira, do grupo Votorantim, informaram o setor opera aproximadamente 80% da capacidade, tendo condições de abastecer plenamente as demandas projetadas e fornecendo ainda para o mercado externo

FABIOLA BINAS

Já publicamos 3.456 reportagens sobre

SIDERURGIA

Para mais informações sobre esse tema, use nosso buscador nos sites:

www.dci.com.brwww.panoramabrasil.com.br